

Obrigada por ver esta apresentação
Gostaríamos de recordar-lhe que esta apresentação é propriedade do
autor.

É-lhe fornecida pela Sociedade Portuguesa de Pediatria no contexto
do 17º Congresso Nacional de Pediatria, para seu uso pessoal, tal
como submetido pelo autor

© 2016 pelo autor



Cuidados de saúde primários às crianças e jovens em Portugal: a visão da MGF

Nuno Jacinto



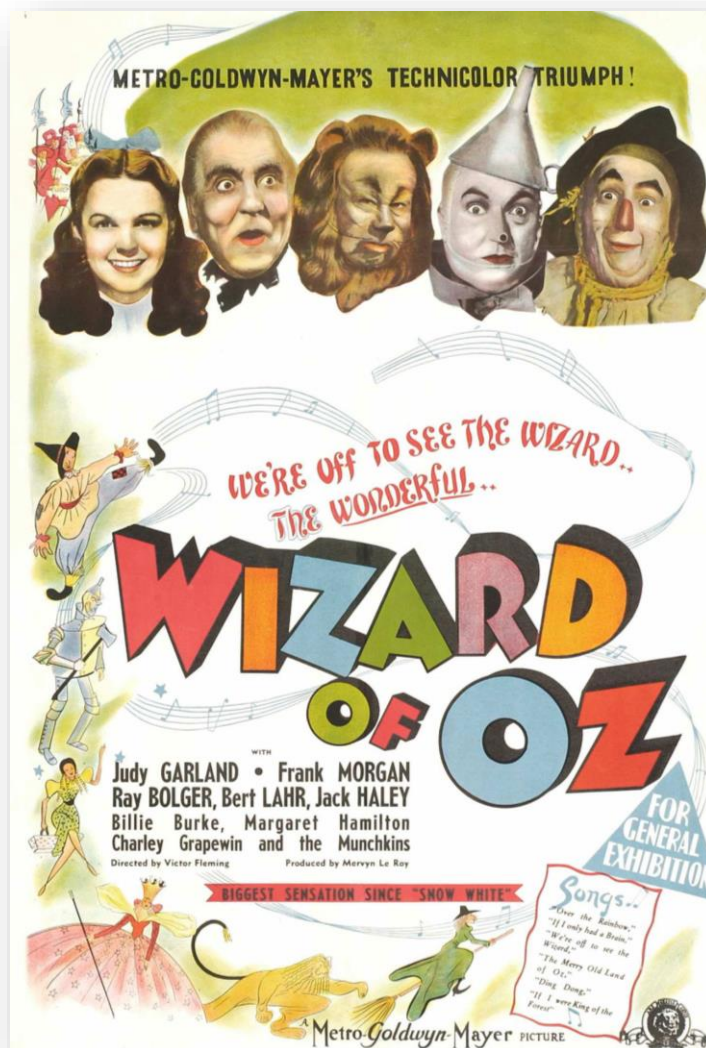
Médico de Família USF Salus - ACES Alentejo Central

Secretário Nacional da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

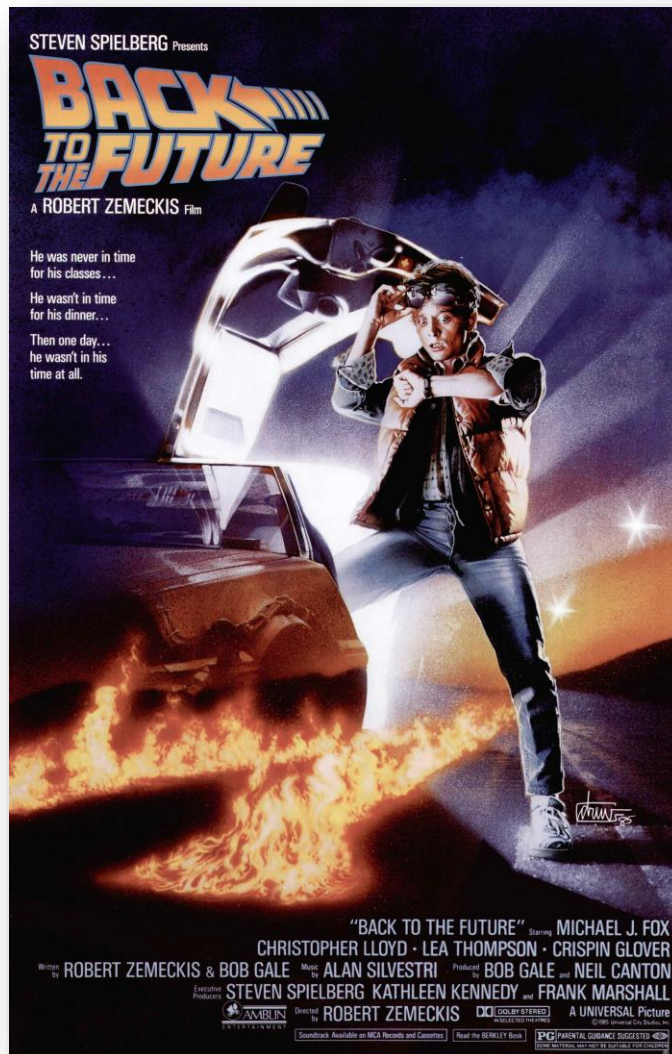
Ponto prévio e conflito de interesses



17º CONGRESSO NACIONAL DE PEDIATRIA
2 - 4 NOVEMBRO 2016
CENTRO DE CONGRESSOS
ALFÂNDEGA DO PORTO



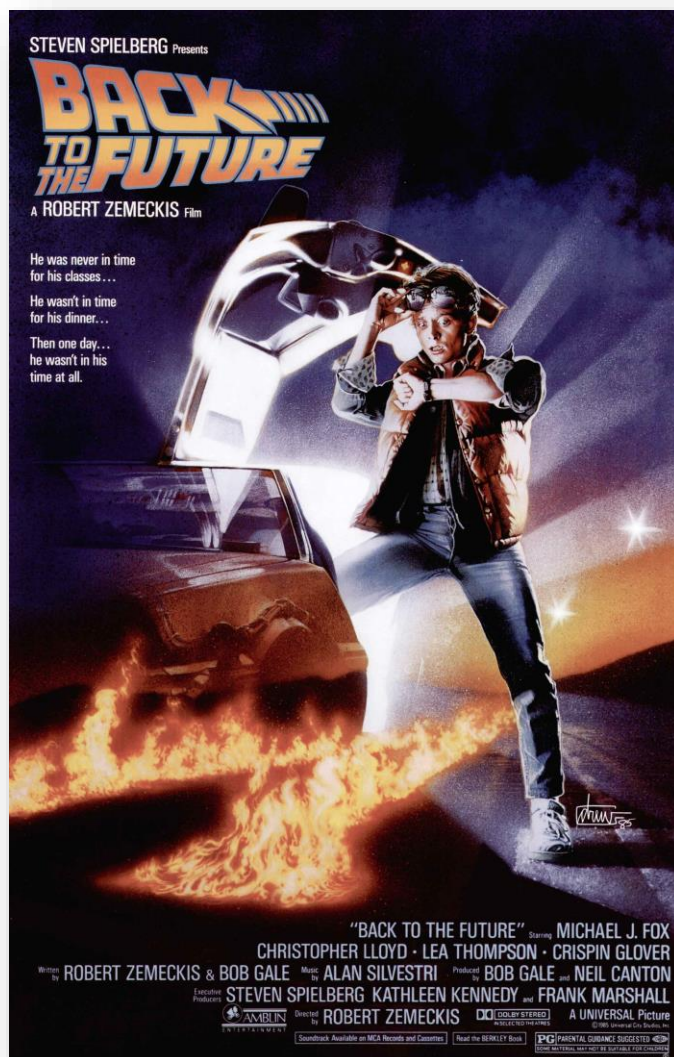
Do passado ao futuro



PEDIATRIA 2000-2030 DOS DESAFIOS DO MILÉNIO À SUSTENTABILIDADE



Do passado ao futuro



Futuro do pretérito quase que perfeito! A criança, a família e os cuidados de saúde



Teresa Bandeira
Pediatra Hospitalar, RSM, CHLN, CAML, Lisboa.
Presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria (2013-16)

e a fome, prevenindo as doenças
transmissíveis que mantêm elevada mor-
talidade, e expandindo as oportuni-
dades em educação para todas as
crianças, entre outros imperativos de

sucesso. Durante grande parte do
século XIX, a preocupação das pe-
diatras centrava-se na mortalidade
infantil e nas condições sociais das
portuguesas. Em 1963 a mortalidade

**"A atualidade confronta-nos
com a necessidade real de
mudarmos a forma como exer-
cemos os cuidados de saúde
às crianças"**

desenvolvimento. Esta nova agenda
aplica-se a todas as países, promove
sociedades pacíficas e inclusivas, cria
melhores empregos e aborda os desa-
fios ambientais do nosso tempo, parti-
cularmente as mudanças climáticas.

infantil era superior a 100%, uma das
mais elevadas da Europa. Não existia
um serviço de saúde acessível a to-
dos, os hospitais estavam pouco pre-
parados para receber crianças, com
sacrifício sobretudo das que nasciam

Em 2015 celebraram-se os 25
anos da ratificação, por Por-
tugal, da Convenção dos Di-
reitos da Criança, os 50 anos do Pro-
grama Nacional de Vacinação (PNV)
e os 25 anos das Comissões Nacio-
nais de Saúde Materna e da Criança.
Houve particular atenção aos cuida-
dos de saúde à criança e estímulo
às Famílias. Entre outros, a Resolu-
ção da Assembleia da República
n.º 119/2015, que recomenda a
adoção de medidas de incentivo à
natalidade, especificamente com
a atribuição de médico de família
às mulheres grávidas e crianças e a
garantia da universalidade de aces-
so ao planeamento familiar, saúde
materna e infantil, reforçada pela
resolução n.º 116/2015, a decisão
do Conselho de Ministros, de 23 de
abril, de proibição do tabaco em

todos os espaços públicos fechados
até 2020 e da venda de todas as
bebidas com etanol a menores de
18 anos; o Decreto-Lei n.º 61/2015 de
22 de abril que alargou a isenção do
pagamento das taxas moderadoras
a todas as menores de idade.
Foi introduzida a vacina conjugada
anti-pneumocócica 13-valente no PNV
pela Norma 006/2015. É a 13.ª vacina
deste programa, criado em 1965.
Ao nível global, encerrou-se o ciclo
dos 8 Objectivos de Desenvolvi-
mento para o Milénio (ODM, 2000-2015,
proclamados pelas Nações Unidas
e concluiu-se a agenda dos 17 Ob-
jectivos para o Desenvolvimento Sus-
tentável (ODS) dos próximos 15 anos,
2015-2030. Os ODM estabeleceram
objectivos mensuráveis, universa-
lmente acordados pelas Nações,
para erradicar a pobreza extrema

**"A intervenção precoce na
saúde da criança para além
do impacto na mortalidade,
tem repercussões na qualida-
de de vida e no bem-estar ao
longo do ciclo de vida"**

Foi um ano dominado pelo surto do
Ébola, por actos de guerra e terroris-
mo e pela deslocação de milhões de
pessoas, sobretudo provenientes da
África e do Médio Oriente, estiman-
do-se que as crianças constituam
41% dos refugiados.
A Saúde Infantil em Portugal nas ú-
ltimas décadas é uma história de

em classes socio-económicas e cul-
turais mais desfavorecidas.
Em 1971, no âmbito da reforma de
Gonçalves Ferreira e Almeida Sam-
pão, aprovou-se legislação para as-
segurar o direito de todo o cidadão
aos cuidados de saúde, através da
criação dos Centros de Saúde e da
reorganização dos serviços de saúde,



Do que não abdicamos



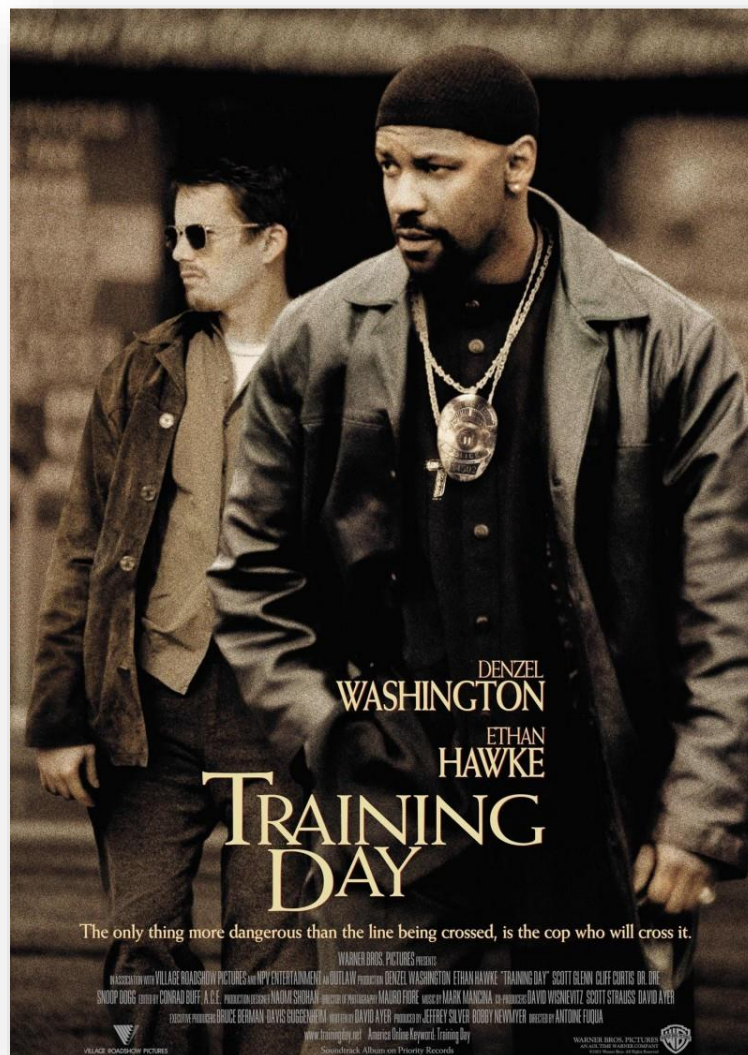
17º CONGRESSO
NACIONAL DE
PEDIATRIA
2 - 4 NOVEMBRO 2016
CENTRO DE CONGRESSOS
ALFÂNDEGA DO PORTO



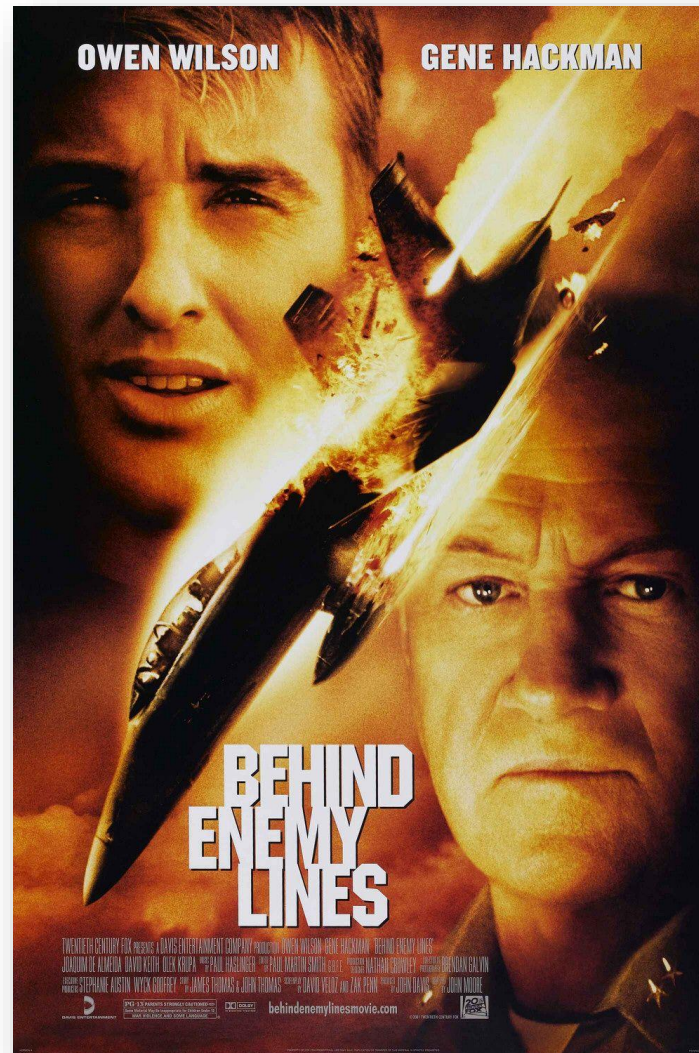
A formação



**17º CONGRESSO
NACIONAL DE
PEDIATRIA**
2 - 4 NOVEMBRO 2016
CENTRO DE CONGRESSOS
ALFÂNDEGA DO PORTO



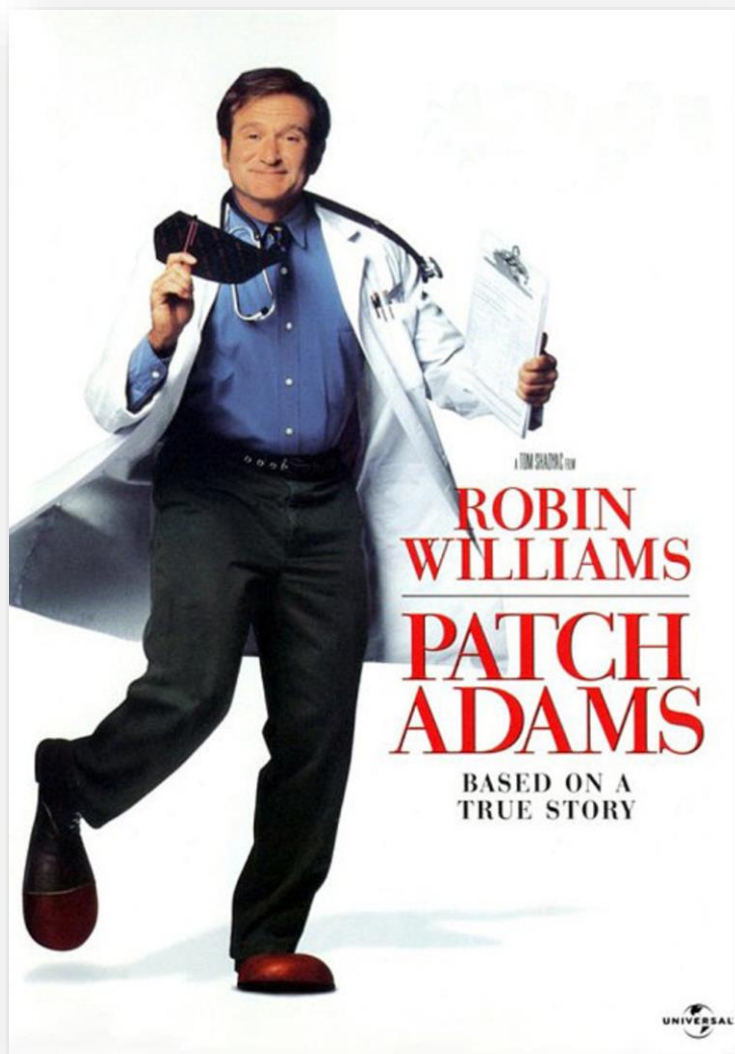
Lados opostos ?



Um médico completo I



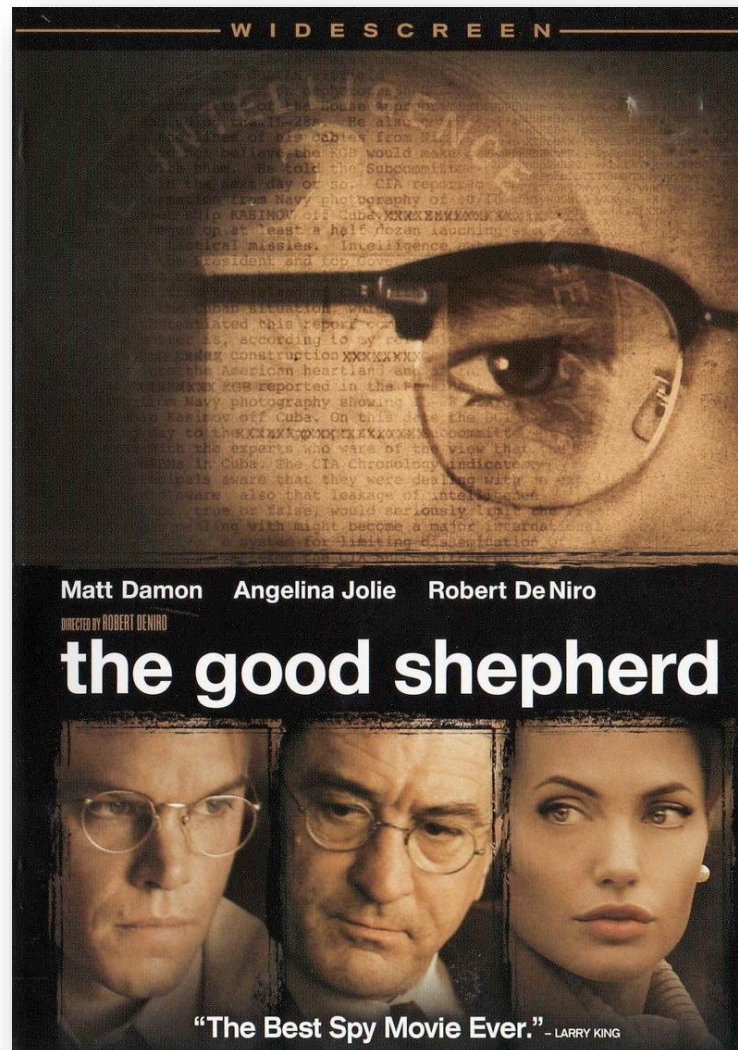
17º CONGRESSO
NACIONAL DE
PEDIATRIA
2 - 4 NOVEMBRO 2016
CENTRO DE CONGRESSOS
ALFÂNDEGA DO PORTO



Um médico completo II



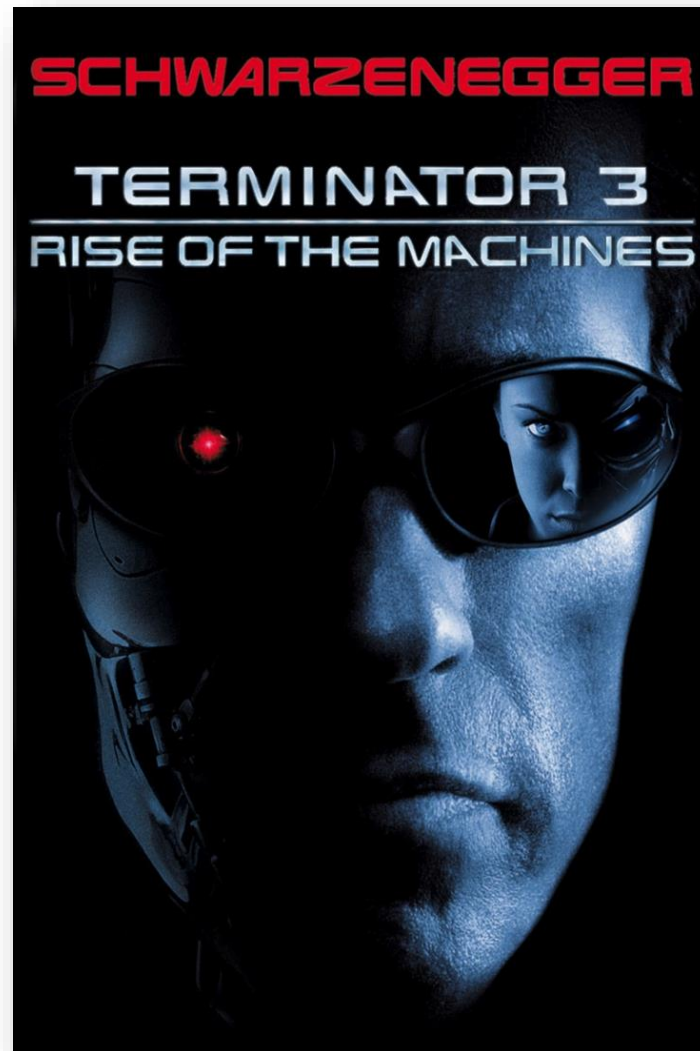
17º CONGRESSO NACIONAL DE PEDIATRIA
2 - 4 NOVEMBRO 2016
CENTRO DE CONGRESSOS
ALFÂNDEGA DO PORTO



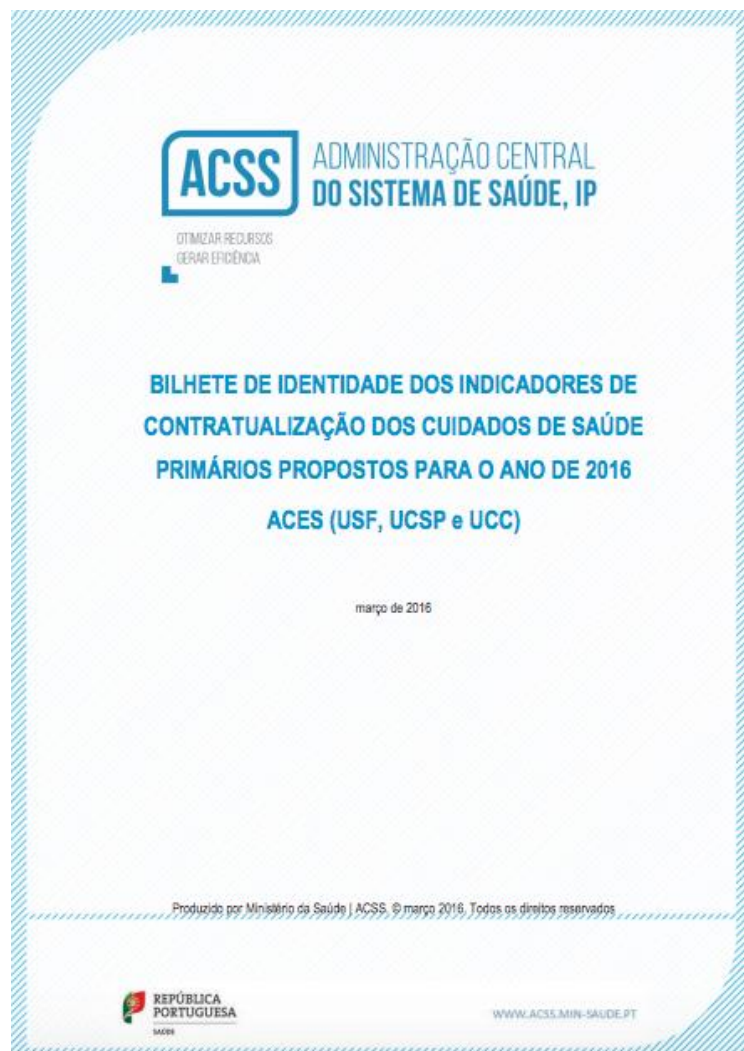
A “indicadorite”...



17 CONGRESSO
NACIONAL DE
PEDIATRIA
2 - 4 NOVEMBRO 2016
CENTRO DE CONGRESSOS
ALFÂNDEGA DO PORTO



A “indicadorite”...



015	Código	Código SIARS	Nome abreviado
	6.42.04	2013.015.01	Proporção RN c/ domicílio enf. até 15º dia de vida
016	Código	Código SIARS	Nome abreviado
	6.22.01	2013.016.01	Proporção crianças c/ 6+ cons. méd. vigil. 1º ano
017	Código	Código SIARS	Nome abreviado
	6.23.01	2013.017.01	Proporção crianças c/ 3+ cons. méd. vigil. 2º ano
027	Código	Código SIARS	Nome abreviado
	6.01.01	2013.027.01	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A
064	Código	Código SIARS	Nome abreviado
	6.38	2013.064.01	Proporção jovens 14A, c/ cons. méd. vig. e PNV
268	Código	Código SIARS	Nome abreviado
	6.31.02	2013.268.01	Índice de acompanham. adequado s. infantil 1º ano



... E outras adversidades



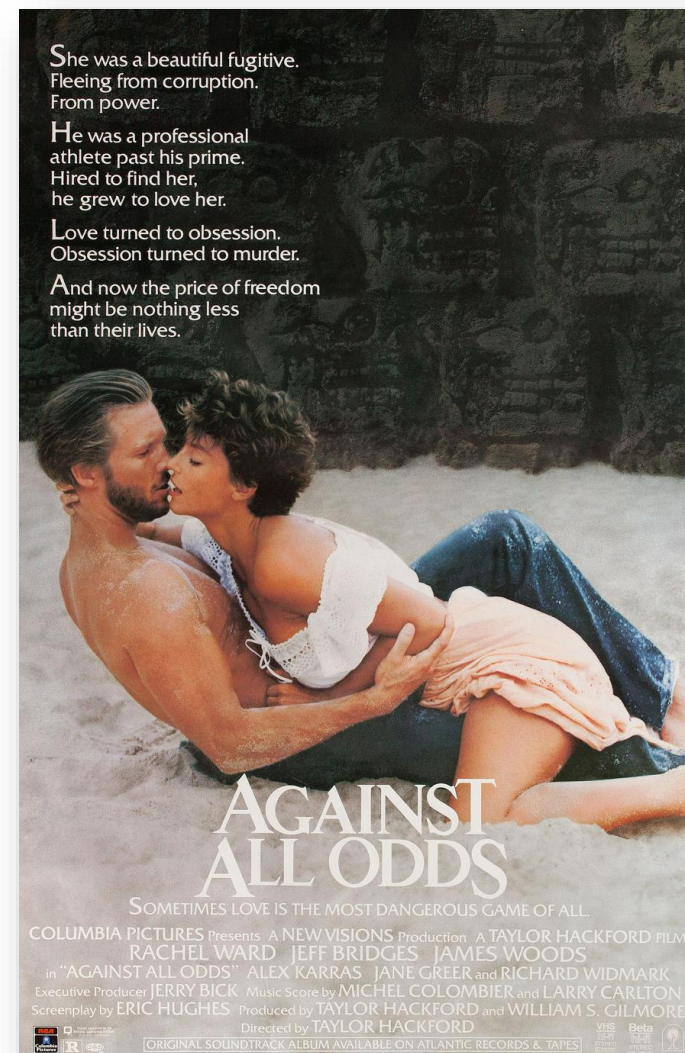
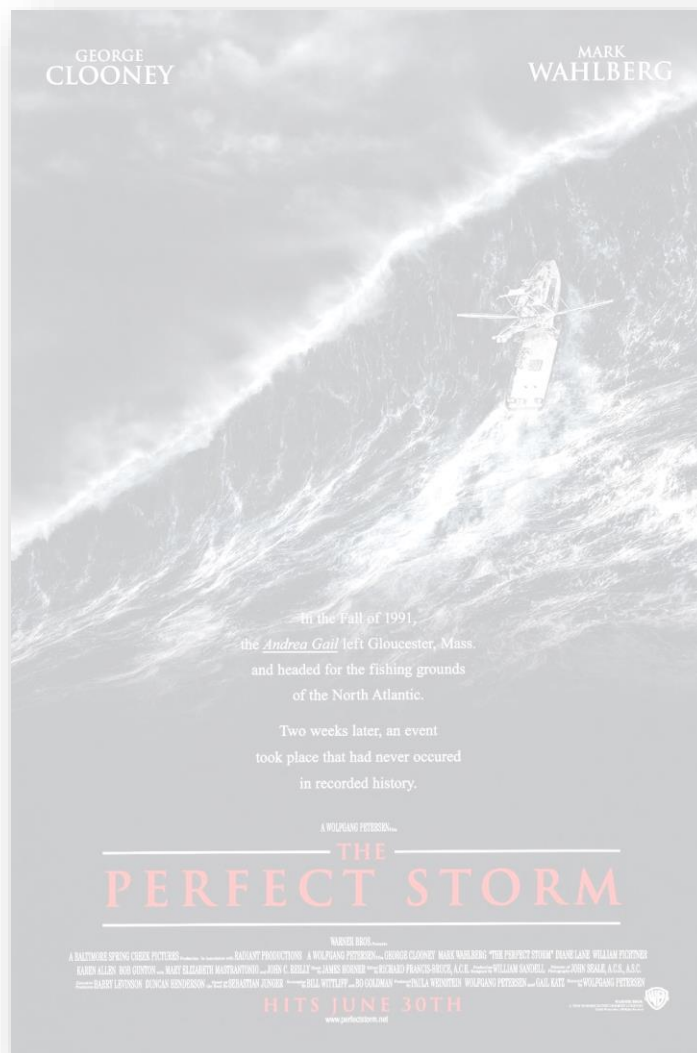
17º CONGRESSO NACIONAL DE PEDIATRIA
2 - 4 NOVEMBRO 2016
CENTRO DE CONGRESSOS
ALFÂNDEGA DO PORTO



... E outras adversidades



17º CONGRESSO NACIONAL DE PEDIATRIA
2 - 4 NOVEMBRO 2016
CENTRO DE CONGRESSOS
ALFÂNDEGA DO PORTO



Pensar positivo



“P'rá frente é que é Lisboa!” – Os Quatro e Meia

Ergo-me da cama que me aquece, que me prende,
Que me trama se me chama p'ra dormir.
Saio sem demora, já é hora de no escuro
Lá de fora o sol resolver surgir.

E acordo sonolento, rabugento,
Ruminando um lamento por ter de ir trabalhar.
Mas penso positivo e concluo que estar vivo
É motivo mais que bom p'ra me animar.

E então saio de rompante, torno-me mais confiante
Vendo o dia amanhecer.
Escolho o meu melhor sorriso, e aceito o imprevisto,
Que o meu dia vai trazer.

Aproveito ao segundo, tudo aquilo que este mundo,
Faz p'ra me surpreender.
Levo o dia numa boa, que "p'rá frente é que é Lisboa!
Sinto-me de bem com a vida, seja o que tiver de ser!

